

Guia Valor de Fundos de Investimentos

10 Fundos mais rentáveis por Categoria

angá
asset management.

Crédito privado acima de 16 d. para resgate

10 mais rentáveis

Angá Crédito Estruturado FIC FIM C Priv

Angá Adm. de Rec. Ltda.

Angá High Yield FI RF C Priv

Angá Adm. de Rec. Ltda.

Angá Invest. FIC FIM C Priv

Angá Invest. Ltda.

Capital Invest. FIC FIM C Priv

Capital Invest. Ltda.

Engenharia Ltda SPCA FIC FIM C Priv

Engenharia Inv. SPC Ltda.

FI FIM Estrutura FIC FIM C Priv II

FI Capital

FI FIC FIM C Priv

FI Invest. de Rec. Ltda.

Lado Invest. FIC FIM C Priv II

Lado Invest. SPC Ltda.

Mega Invest. FIC FIM C Priv

Mega Inv. Invest. de Rec. Ltda.

MF Invest. Estrutura FIC FIM C Priv

MF Invest. A. M. Ltda.

10 menos rentáveis

Angá Invest. FIC FI RF C Priv

Angá Inv. Ltda.

BTG Invest. FIC FI RF C Priv LP

BTG Invest. A. M. SA SPC

Capital Invest. FIC FIM C Priv

Capital Invest. Ltda.

Engenharia Ltda SPCA FIC FIM C Priv

Engenharia Inv. SPC Ltda.

Inv. Invest. Estrutura FIC FIM C Priv

Inv. Invest. Invest. de Rec. Ltda.

10 mais rentáveis

Angá Invest. FIC FI RF C Priv

Angá Inv. Ltda.

Capital Invest. FIC FI RF C Priv LP

Capital Invest.

Invest. Mega FI RF C Priv LP

Invest. Mega Inv. Ltda.

Engenharia Ltda SPCA FIC FIM C Priv

Engenharia Inv. SPC Ltda.

MF Invest. Estrutura FIC FIM C Priv

MF Invest. A. M. Ltda.

Especial Guia Valor de Fundos de Investimento

Cenário Expectativa é de recuo da inflação e fim do ciclo de alta da Selic

Gestores apontam momento favorável para crédito privado

Jiane Carvalho
Para o Valor, de São Paulo

A volatilidade intensa foi a marca no mercado de crédito privado nos últimos anos. Teve de tudo um pouco. Se em 2019, o mercado precisou lidar com a queda da Selic, em 2020 o problema foi o pânico causado pelo risco de inadimplência das empresas e, no ano passado, a alta da Selic, que levou a um ajuste nas carteiras. Para os gestores, lidar com o excesso de recursos entrando na renda fixa também é um desafio — na disputa pelos papéis de crédito, a tendência é o preço subir e o retorno final (spread) recuar. A boa notícia, na visão dos gestores responsáveis pelos fundos de melhor desempenho no "Guia Valor de Fundos de Investimento", é que neste momento o cenário é saudável em todos os critérios.

"Tem muito dinheiro chegando na renda fixa, mas sem a euforia de 2018 e 2019. O mercado cresce de forma saudável com emissões voltando ao normal, bem precificadas", comenta Ulisses Nehmi, CEO da Sparta, acrescentando que juro muito alto pode ser ruim porque leva à inadimplência, o que não ocorre agora.

Dois fundos da Sparta estão entre os de melhor desempenho na categoria. O Sparta Top e o Sparta Max têm estratégias semelhantes e

neste ano, até 17 de agosto, acumulavam retornos de 8,25% e 8,7%, respectivamente. A principal diferença dos produtos é a exposição a risco, maior no Sparta Max, destinado a investidores qualificados.

Como acerto da gestão, Nelumi destaca uma espécie de 'Black Friday' de papéis de crédito em 2020, muito baratos e que foram adquiridos, como Sabesp e Fleury. No Sparta Top, 62% da carteira é debêntures, com 16% de letra financeira (LF), 8% FIDC e o restante de certificado de recebível do agronegócio (CRA) e caixa; no Max, a participação de FIDC é um pouco maior, de 9%, com 60% debêntures, 13% LFs.

A visão do bom momento vivido pelo crédito privado é compartilhada por Luiz Sedrani, diretor de gestão da BV Asset. "A gente imagina daqui em diante uma relativa estabilidade. O spread é adequado, não tão baixo quanto 2019 e nem o da pandemia, de 2020. Tem incertezas a frente, mas sem muito risco de crédito."

Os movimentos de gestão do fundo Votorantim BV Crédito Privado Ativo acompanharam as oscilações do mercado. Em 2020, com os spreads abrindo, o fundo ficou mais agressivo, reduzindo título bancário e incrementando papéis corporativos. No ano passado, a carteira foi incrementada principalmente por debêntures e

FIDCs de prazo e retornos maiores. Hoje, o fundo tem 10% de FIDC, 65% debêntures e o restante LF.

No fundo Valora Absolute, que neste ano acumula retorno próximo de 8,1%, o destaque é a presença maior de crédito estruturado — FIDC, CRA e CRI — na carteira, perto de 20% do patrimônio líquido e o restante é debêntures e LFs. "A combinação da parte líquida e ilíquida é que leva ao bom retorno. A parcela estruturada gera alfa no produto", comenta Daniel Pegorini, CEO da Valora.

Na visão do gestor, hoje o mercado está mais simples para operar, com juros altos, mas desde que não estimule inadimplência. "A Selic vai parar de subir e teremos inflação recuando, o que em 2023 vai elevar o juro real."

Na More Investimentos, especializada em crédito estruturado, a gestão de risco do fundo More Crédito Privado, é o ponto alto. O gestor opta por uma alocação mais segura em FIDCs, que são divididos em cota sênior e subordinada (mezanino e júnior). Em caso de inadimplência, a última a dividir a conta é a sênior, em que a More investe. A maior alocação do fundo é FIDC multicedente e multisacado. "Gostamos deste tipo de FIDC porque tem bom retorno e não tem muito susto. São dez anos do fundo e retorno nominal de 190%, para um CDI de

124%. Sempre batemos a meta", comenta David Kim, sócio e gestor de fundos de crédito da More.

Outra gestora que tem carteiras de crédito estruturado é a Angá, que tem dois fundos entre os de melhor desempenho, o Angá Crédito Estruturado e o Angá High Yield. O Angá Crédito Estruturado investe basicamente em FIDCs, na parcela subordinada ou na mezanino, mais protegidas. "O foco é adquirir classes de ativos com riscos assimétricos — com inadimplência previsível, baixo risco, mas com uma estrutura de crédito que tenha boa oportunidade de ganho", explica Frederico de Souza Lima, gestor dos fundos, citando FIDC de crédito consignado.

O movimento mais recente do gestor foi reduzir a exposição à parcela subordinada. Com o juro em alta, este movimento tático visou capturar ganhos com o CDI, que remunera o cotista sênior e o mezanino. "A tendência é voltarmos à posição anterior, quando o juro começar a cair", explica o gestor. Neste ano até 17 de agosto, o retorno do fundo estava perto de 6,5%. Já o Angá High Yield é um fundo muito parecido com o anterior, mas com maior liquidez ao combinar crédito estruturado, 55% do PL, com títulos de instituições financeiras e papéis públicos. Neste ano, até meados de agosto acumulava retorno de 7,64%.



Avenida Magalhães de Castro, n 4.800, Torre 1 - Conj. 174 - Cidade Jardim

São Paulo / SP | Tel: +55 11 3750-3210

www.angaasset.com.br

contatoanga@angaasset.com.br